

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XLIX Edição – 26 de abril de 2015

Infância e Adolescência Missionária: A MISSÃO DA IGREJA CONFIADA ÀS CRIANÇAS

Foto: Caiocerz

pág. 5



VOCAÇÃO



No último dia 16 a Igreja de Goiânia perdeu o monsenhor João Dias Netto, 86 anos, sacerdote com uma bela história vocacional, inspiração para os nossos dias.

pág. 3

PARÓQUIA



Apresentamos a Paróquia Bom Jesus, do Jardim Novo Mundo, cuja missão é se estruturar pastoralmente para ir ao encontro dos fiéis.

pág. 4

FORMAÇÃO MARIANA



A formação desta semana convida os leitores à vivência da alegria da ressurreição de Cristo, da mesma forma que foi sentida pelos discípulos e por Maria.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

SÃO JOÃO BOSCO, SANTIDADE NA ALEGRIA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

“Nós fazemos consistir a santidade em estar sempre alegres”

(Memórias Biográficas, VI 356).

Esta frase de Dom Bosco, a partir da alegria do Evangelho, fundamenta uma espiritualidade, um estilo, um caminho de perfeição para viver a união com Cristo. Não é uma espiritualidade fácil ou menor, pois é muito exigente.

Dom Bosco viveu a alegria como princípio de santidade e a deixou como marca essencial de fundação para a família salesiana. Estar alegre significa ter um equilíbrio espiritual interior, que brota da graça de Deus. A alegria produz uma bondade interior que se derrama em forma de benevolência, mansidão e misericórdia. A pessoa alegre faz mais feliz a vida dos outros.

O caminho de santidade na alegria nasce das virtudes cardeais, e arrasta emparelhadas as virtudes da caridade, da humildade, da obediência, o trabalho, o sacrifício etc. Pode-se dizer: todas as virtudes vieram juntamente com a alegria. E também: a alegria é fruto e prêmio da prática de todas as virtudes.

“
A alegria produz uma bondade interior que se derrama em forma de benevolência, mansidão e misericórdia. A pessoa alegre faz mais feliz a vida dos outros.
”

Quando os alunos de Dom Bosco o viam especialmente alegre diziam: algum problema grande tem. Já o conheciam bem. Até a este extremo havia chegado sua serenidade desde a alegria nos momentos de provação. Também ele, pedagogo e psicólogo, quando via triste alguma criança, dizia: ou está enfermo do corpo ou da alma. Se do corpo, deve ir ao médico; da alma, ao confessor.

Uma pléiade de santos salesianos perfuma o jardim da santidade, nutrida pela alegria. Em dois séculos de existência vários santos, beatos e veneráveis seguiram Dom Bosco nesse caminho.

Destacam-se Santa Domingas M.^a Mazzarello, cofundadora das Filhas de Maria Auxiliadora; São Domingos Sávio, aluno santo aos catorze anos, que fundou o Colégio “A sociedade da alegria”; São Luís Orione que foi seu aluno, fundador dos Orionistas; beato Zeferino Namuncurá, indígena patagônico mapuche; beata Laura Vicuña, virgem, aluna salesiana, chilena, que ofereceu sua vida para salvar sua mãe. Acresentem-se numerosos santos e beatos mártires. Vivem a alegria da espiritualidade salesiana multidões de cooperadores e ex-alunos. É um caminho proposto para todos os cristãos quer sejam sacerdotes, consagrados ou leigos, jovens e adultos.

Caros Amigos



“Enrai pela porta estreita! Pois larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram! Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos são os que a encontram” (Mt 7,13-14). Essa passagem bíblica nos conta que pelos sofrimentos e martírios inevitáveis da vida o cristão tem a oportunidade de crescer no amor ao próximo e promover a edificação do reino de Deus. Isso vem ao encontro com a Palavra do Arcebispo desta semana por meio da história de Dom Bosco que, mesmo diante dos momentos de provação, alcançou a santidade na alegria e na serenidade. Esta semana, faremos uma pausa em nossa série sobre sacramentos para destacar o trabalho da Infância e Adolescência Missionária (IAM) e a diferença que esse projeto faz na vida das crianças e adolescentes que dele participam. Na Catequese do Papa, Francisco se dedica a falar sobre a riqueza do matrimônio e a importância da comunhão entre o casal, em todos os sentidos. Em Arquidiocese em Movimento você fica por dentro dos eventos da última semana e deste domingo. A Palavra de Deus nos prepara para o 5º domingo da Páscoa e nos alerta a permanecer firmes na escuta da Palavra. Que a Páscoa de Cristo continue sendo vivida de uma forma cada vez mais plena, na esperança de que o sacrifício em prol da construção do reino de Deus seja recompensado quando estivermos na vida eterna.

Boa leitura!



FUNDAÇÃO AROEIRA

15
anos

promovendo
pesquisas educacional,
cultural e científica
1999-2014

ERRATA

Pedimos desculpas aos nossos leitores pela manchete da Palavra do Arcebispo, na edição 47. Dom Washington Cruz reflete sobre a Páscoa – “passagem da vida para a morte”. O correto seria “passagem da morte para a vida”, ao se referir à ressurreição de Jesus Cristo.

ENCONTRO SEMANAL

Publicação semanal da Arquidiocese de Goiânia cujo objetivo é informar e formar sobre as atividades e ações da Igreja no Brasil e no mundo. Sugira, dê suas opiniões ou sugestões de pauta pelo e-mail encontrosemanal@gmail.com.

Coordenador do Vicom e do Jornal: Pe. Warlen Maxwell Silva Reis
Jornalista Responsável: Fábio Costa (MTB 8.674/DF)
Redação: Fábio Costa, Sarah Marques e Talita Salgado
Revisão: Jane Greco e Thais de Oliveira
Diagramação: Ana Paula Mota
Tiragem: 50 mil exemplares
Impressão: Gráfica Moura



Contatos: encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673

ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

A vocação sacerdotal de monsenhor João Dias Netto

Natural de Cumari (GO), monsenhor João Dias Netto, 86 anos, era o primogênito da família de 16 irmãos, hoje nove vivos. Funcionário público da Empresa de Correios e Telégrafos, até 1992, o seu sonho sempre foi "servir ao Senhor como padre", como bem revelou em entrevista sua irmã mais nova, Maria das Graças Araújo, 66 anos, com quem morava no centro de Goiânia.

Monsenhor João Dias nasceu com a vocação sacerdotal, conforme declarou a irmã, mas seu pai, João Dias Araújo, não deixava o filho ingressar no seminário. "De tanto o meu irmão insistir, papai deu de presente a ele a permissão para realizar o seu sonho em 1950". Mas o pai veio a falecer no ano seguinte, em maio de 1951.

Agora, arrimo da família, o sonho sacerdotal teve que ser novamente adiado. Daí em diante ele seria pai e irmão.

Em 1988 faleceu a mãe, Maria Luzia de Araújo, de quem sempre cuidou. Depois disso, ele começou um curso intensivo devido à idade, em busca do sacerdócio. O arcebispo emérito, Dom Antonio Ribeiro, disse que ia ordená-lo diácono permanente, mas o monsenhor queria ser padre. "Ele continuou o curso e eu o ordenei em 24 de março de 1994", comenta o arcebispo. "Monsenhor João Dias era um sacerdote muito zeloso, dedicado e fiel à Igreja", elogia Dom Antonio.

Na última quinta-feira (16) encerrou-se na terra a peregrinação e a bela história vocacional desse padre da Igreja de Goiânia que por último foi vigário paroquial da Pa-



róquia Nossa Senhora Auxiliadora (Catedral) e também prestava serviços pastorais nas Paróquias São Pedro e São Paulo, da Vila Finsocial e Nossa Senhora da Libertação, do Jardim Liberdade. Monsenhor João faleceu em decorrência de uma parada cardíaca, no Hospital Santa Helena. A missa de corpo presente foi celebrada na Catedral

por Dom Antonio e o sepultamento aconteceu logo depois, no Cemitério Santana, na capital. Monsenhor João Dias tinha 21 anos de sacerdócio. No fim da entrevista, Maria das Graças, a irmã, confessou: "Agora, sim, eu fiquei órfã e sinto muito". É que o pai faleceu no ano seguinte ao seu nascimento e o padre era, de fato, o pai dela.

Pastoral da Esperança realiza formação para agentes

A primeira formação do ano para agentes da Pastoral da Esperança, na Arquidiocese de Goiânia, aconteceu no dia 18, na Paróquia Santa Luzia, do Setor Novo Horizonte. Cerca de 40 pessoas participaram do evento que teve a assessoria do coordenador arquidiocesano, padre Elenivaldo Manoel dos Santos. Diversas reflexões nortearam a formação: o que dizer às pessoas enlutadas, a importância de confortar as famílias



e ajudá-las a viver a esperança da ressurreição. Padre Elenivaldo enfatizou que a postura cristã diante da

morte precisa ser assumida. "O cristão não foge desse momento que chega para todos nós; dói, mas encaramos a morte, nos despedimos da pessoa que se foi, mas sem desespero, confiantes na esperança". Ele afirmou também que os católicos precisam despertar para a evangelização nos momentos de luto. "Precisamos nos

fazer presentes como Igreja corpo de Cristo nos cemitérios, no Dia dos Fiéis Defuntos (Finados); confortar as pessoas nos velórios, pois às vezes essas pessoas têm apenas essa oportunidade de serem evangelizadas". O papel da Pastoral da Esperança, explicou o padre, "é dar conforto aos que ficam e dirigir orações aos que morrem". O próximo encontro da pastoral acontecerá no dia 8 de maio, no mesmo local.

Escola de Ministérios: Encontro Arquidiocesano de Leitores



Promovido pela Arquidiocese de Goiânia, ocorreu na manhã do último sábado (18) a "Escola de Ministérios", especificamente para equipes de liturgia e leitores. Cerca de 250 pessoas compareceram e acompanharam as formações ministradas pela arquiteta Fabiana Longhe e pelo seminarista Arpum Araújo.

Fabiana, que faz parte da Comissão Arquidiocesana de Arte Sacra, falou a respeito da simbologia de alguns objetos presentes no altar e também das normas existentes para as leituras nas missas. De acordo com ela, formações como essa fazem com que as pessoas conheçam mais da história da Igreja e entendam melhor o porquê de cada regra ou determinação, "só se entende aquilo que se conhece".

O seminarista Arpum aprofundou sobre o ministério dos leitores e salmistas dentro da celebração eucarística e enfatizou a importância de proclamar a Palavra com alegria e entusiasmo.

Jornada Mundial de Oração pelas Vocações

Neste domingo, 26, ocorre a Jornada Mundial de Oração pelas Vocações presbiterais e religiosas. Estabelecido pelo papa Paulo VI em 1964, esse dia coincide sempre com o 4º domingo da Páscoa que também é chamado de "Domingo do Bom Pastor".

Padre Luís Henrique Brandão, administrador paroquial da Paróquia São João Evangelista e responsável pelo Centro Vocacional São João Paulo II explica que o dia foi escolhido de forma estratégica: "O Evangelho desse domingo é o de São João, capítulo 10, que trata de Jesus como bom pastor; e como os padres assumem na sua vida essa missão de tornar visível a caridade do bom pastor no mundo, e como os outros consagrados de alguma maneira também assu-

mem essa responsabilidade, então o papa Paulo VI definiu esse dia como um momento de oração pelas vocações, em especial, ao sacerdócio e à vida consagrada".

Nos últimos 4 anos, na Arquidiocese, o que tem sido feito é entregar aos padres a proposta de uma hora santa vocacional, para ser rezada nesse dia conforme for possível nas comunidades. Padre Luís salienta a importância de se incentivar o discernimento das vocações pelo caminho da oração: "Se nos lembramos de Jesus no Evangelho, quando Ele viu que as multidões estavam como que ovelhas sem pastor, mandou que os discípulos não fizessem outra coisa senão rezar pedindo ao Senhor que mandasse operários para a messe".

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia Bom Jesus: uma comunidade disposta a ir ao encontro da realidade de seus fiéis

“Quem participa da vida de sua paróquia tem vínculos comunitários. (...) Nessas paróquias, os párocos e os cristãos engajados, homens e mulheres, desenvolvem uma pastoral de comunhão e participação.” (CNBB/doc. 100)

Criada em 28 de fevereiro de 1968, a Paróquia Bom Jesus fica situada no Jardim Novo Mundo, região metropolitana de Goiânia. A primeira capela que depois se tornou a igreja matriz foi construída a partir do esforço da comunidade e do apoio dos frades franciscanos e das irmãs da Colônia Santa Marta. Nessa época, o Seminário Santa Cruz instalou-se na comunidade e os seminaristas ajudavam na vida pastoral fazendo catequese nas casas dos leigos.

Padre Salvador Filia foi um grande destaque na história da comunidade. Durante os 7 anos em que ali esteve à frente, foi construída parte da estrutura física local, como a igreja matriz, o salão paroquial, a casa paroquial e algumas salas de catequese e reuniões. Outro personagem importante nos 47 anos da paróquia foi monsenhor Moacir, que permaneceu nela por quase vinte e um anos e foi quem passou à comunidade a estrutura pastoral que ela tem hoje.

Há 1 ano e meio como pároco, padre Antônio Alexandre Oliveira da Silva, MIPK, relata que um dos problemas da comunidade é a extensão territorial do setor no qual a paróquia está inserida. “A dimen-

ção do bairro e também a pluralidade social que encontramos aqui é um grande obstáculo a ser ultrapassado, pois ao mesmo tempo em

incentivar os jovens a visitar outros jovens para que assim os conhecendo, os convide e motive a participar; os ministros extraordinários da sa-

dada antes das missas, nas visitas que fazemos ou nos encontros promovidos aqui, as pessoas se sentem queridas e têm respondido já que esse alimento passado para elas serve de estímulo para passá-lo a outros”, reforça o pároco.

Padre Alexandre ainda manifesta o desejo de que cada vez mais a Igreja esteja de portas abertas e disposta a dizer “sim” ao pedido do Santo Padre, o Papa, de promover a cultura de ir ao encontro das famílias e das pessoas e que se procure mostrar a boa-nova de Cristo em meio aos desafios do cotidiano.



que vemos um bairro que cresceu economicamente, é um lugar com muitos retrocessos. Temos aqui um alto índice de mortalidade entre os jovens, tráfico de drogas e, diante disso, o desafio de comunicar o Evangelho de Jesus Cristo em um bairro, no mundo em que estamos, que muda constantemente”.

Analizando o comodismo no bairro, semelhante ao de muitos outros lugares, padre Alexandre conta que foram criadas alternativas para ir ao encontro dos fiéis. “Perante uma frequência não muito elevada das pessoas nas missas, nas comunidades, nós começamos a tomar iniciativas, como, por exemplo, a criação da Pastoral da Visitação e o fortalecimento do grupo da Pastoral Familiar; procuramos também

grada Comunhão eucarística foram impulsionados a visitar os doentes, rezando e ficando com eles. Enfim, para sanar esse limite do ponto de vista pastoral, procuramos uma motivação missionária para que assim possamos viver plenamente o Batismo e ir ao encontro, já que a paróquia é um ponto de chegada, mas principalmente um ponto de partida. É necessário transformar o pão que recebemos em testemunho para o irmão”.

Por meio desse serviço, os leigos têm se mostrado engajados e dispostos, e isso é perceptível tanto na maior participação nas celebrações quanto no envolvimento com pastorais e movimentos. “Através de uma boa pregação, de uma homilia, de um carinho ou uma atenção

Informações

Missas

Domingo, às 9h30 e 19h30
2^a, 4^a, 5^a e 6^a-feira, às 19h30

Secretaria
3^a a 6^a-feira, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 20h
Sábado, das 8h às 18h

Pároco: Pe. Antônio Alexandre Oliveira da Silva, MIPK

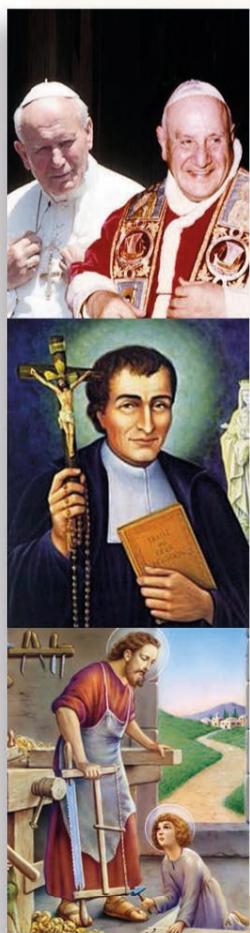
Tel.: (62) 3206-1768 / 3206-5971

E-mail: paroquiabomjesus@yahoo.com.br

Site: www.paroquiabomjesus.org

End.: Praça George Washington, Qd. 176, LT. 15 – Jd. Novo Mundo 74710-0200 - Goiânia-GO

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 27 - São João XXIII e São João Paulo II

Angelo Giuseppe Roncalli nasceu na Itália, em 25 de novembro de 1881. Eleito papa em 28 de outubro de 1958, escolheu o nome de João XXIII. Faleceu em 3 de junho de 1963. Por muitos, foi considerado um papa de transição, depois do longo pontificado de Pio XII. Foi o responsável pela convocação do Concílio Vaticano II. No curto tempo de papado, João XXIII escreveu oito encíclicas, sendo as principais a *Mater et Magistra* (Mãe e Mestra) e a *Pacem in Terris* (Paz na Terra). É considerado o patrono dos delegados pontifícios.

Karol Józef Wojtyla nasceu na Polônia, em 18 de maio de 1920. Foi eleito papa em 16 de outubro de 1978, escolhendo o nome de João Paulo II; teve o terceiro maior pontificado da história da Igreja. Faleceu em Roma, em 2 de abril de 2005. Durante o Pontificado, visitou 129 países, em viagens apostólicas. Sabia se expressar em vários idiomas, além do polaco. Foi proclamado santo pelo papa Francisco, em 2014.

Dia 28 - São Luís Maria G. de Montfort

Nasceu em Montfort, França, em 1673. Ainda menino, decidiu ser sacerdote. Desejava ser missionário no Canadá, mas foi enviado a Poitiers, na França. Não desistiu do seu intento, por isso, foi pedir permissão ao papa Clemente XI que lhe negou, alegando urgência em pregar aos franceses, que viviam sob o conflito entre Roma e a doutrina jansenista, uma nova heresia. Luís Maria obedeceu e passou a pregar nas cidades e no meio rural e, quando necessário, confrontava os doutores jansenistas com autoridade teológica.

Outra característica importante de sua pregação era a devoção à Virgem Santíssima. Seus textos acerca da veneração a Maria, publicados em 1842, tornaram-se os fundamentos da piedade mariana. Em 1712, fundou a ordem dos Missionários da Companhia de Maria, os montfortianos. Morreu em 28 de abril de 1716. Em 1947, Pio XII proclamou-o santo.

Dia 1º de Maio - São José Operário

Um paralelo entre a vida de sacrifícios de São José e a luta dos trabalhadores, pleiteando respeito a seus direitos mínimos, explica os motivos que levaram Pio XII a instituir a festa de “São José Trabalhador”, em 1955, na mesma data em que se comemora o dia do trabalho no mundo. Foi no dia 1º de maio de 1886, em Chicago, que 340 operários de uma fábrica se revoltaram com a situação desumana a que eram submetidos. A polícia, a serviço dos poderosos, massacrou-os sem piedade. Mais de cinquenta ficaram feridos e seis deles foram assassinados. Em homenagem a eles é que se consagrhou este dia. Quanto a São José, é o modelo ideal do operário. Sustentou sua família com o próprio trabalho, cumpriu seus deveres com a comunidade, ensinou ao Filho a profissão de carpinteiro. Proclamando São José protetor dos trabalhadores, a Igreja quis demonstrar que está ao lado dos mais oprimidos, dando-lhes como patrono um ser humano exemplar, que aceitou ser o pai adotivo de Jesus.

CAPA



Pequenos missionários por um mundo melhor

Protagonismo

Mas como crianças podem desde cedo olhar para a vastidão do mundo com tamanha maturidade? Dom Carlos propôs a Paulina Jaricot, responsável pelo início da Propagação da Fé, outra Obra Missionária, a ideia de incentivar as crianças da França a recitar uma Ave-Maria por dia e doar uma moeda por mês para auxiliar crianças necessitadas de todo o mundo. Era a primeira vez na história que a Igreja confiava

às crianças um papel missionário específico: salvar inocentes, para fazer delas pequenos discípulos missionários. O trabalho continua. No ano passado, as POM do Brasil arrecadaram com os cofrinhos missionários, espalhados por todo o país, mais de 10 mil reais, enviados para ajudar as crianças mais necessitadas em todo o mundo.

O *Encontro Semanal* entrevistou o secretário nacional da IAM, padre André Luiz de Negreiros, que destacou a importância da Obra para a dimensão missionária. “É a menina

Após quatro edições sobre o Sacramento do Batismo, apresentamos uma proposta da Igreja que colabora diretamente para as crianças “batizadas serem sal da terra e luz do mundo” (edição 47), testemunhas do Cristo ressuscitado a partir da vivência do Evangelho.

Trata-se da Infância e Adolescência Missionária (IAM), que tem em comum com as outras três Pontifícias Obras Missionárias (POM) “o objetivo de promover o espírito missionário universal, no seio do Povo de Deus”, conforme exorta São João Paulo II, na Carta Encíclica *Redemptoris*

Missio, sobre a validade permanente do mandato missionário.

A Infância Missionária, como é mais conhecida, hoje presente em 127 países, celebra, em 2015, 172 anos de fundação. Foi criada pelo bispo francês Dom Carlos Forbin-Janson em 19 de maio de 1843, na cidade de Nancy, França, a partir do olhar sensível do bispo para com as crianças chinesas da época, que viviam em situação de miséria e sofrimento. Este, portanto, sempre foi o carisma da IAM, o cuidado e a atenção às necessidades além-fronteiras, observadas nas cores dos cinco continentes.



Pe. André
(...) essas crianças e adolescentes assumirão futuramente a sua vocação missionária nas comunidades e além-fronteiras



Mariana Souza
É muito triste ver tantas crianças sofrendo no mundo, por isso eu ajudo com o cofrinho, partilhando o que eu tenho com os mais necessitados



Mariana Faleiro
Eu quero ser estilista e missionária; quero poder ir a outros países, conviver com pessoas que sofrem e ajudá-las



Edna Moreira
Você conhece de cara a criança da Infância e Adolescência Missionária porque é um ser especial

Testemunhos

Mariana Faleiro, 10 anos, da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, da Vila Nova, participa da IAM há três anos. Apesar da pouca idade, ela demonstra maturidade e revela o seu amor pelas missões e pelas crianças do mundo inteiro. “Eu amo a Infância Missionária porque se preocupa com as crianças abandonadas, fora da escola e nas ruas; se eu pudesse, todas participavam dessa Obra maravilhosa, e todas as paróquias teriam grupos”. Quando adulta, ela já sabe o que vai ser. “Estilista e missionária; quero poder ir a outros países, conviver com pessoas que sofrem e ajudá-las”.

Com 14 anos, Mariana Souza, já tem mais de quatro anos na Infância e Adolescência Missionária, caminhada que ela vê como fundamental para a sua vida cristã. “Eu aprendi a

me comunicar, a respeitar o próximo e a me dedicar mais aos estudos”, conta. Os sofrimentos do mundo também a preocupam. “É muito triste ver tantas crianças sofrendo no mundo, por isso eu ajudo com o cofrinho, partilhando o que eu tenho com os mais necessitados”.

Padre André acredita no protagonismo missionário a partir dos primeiros anos de vida, mas ele ressalta que a Igreja precisa conhecer mais a Infância e Adolescência Missionária. “A Igreja precisa conhecer a IAM e os demais trabalhos infantis, pois as crianças carregam uma responsabilidade muito grande também na evangelização; infelizmente as crianças e adolescentes são vistos como ‘enfeites’ de missas, procissões ou eventos e não como missionários que atuam nas bases”. No Brasil, a Obra está presente em todos os estados, com 30 mil grupos e 700 mil crianças e adolescentes envolvidos.

dos olhos, pois essas crianças e adolescentes assumirão futuramente a sua vocação missionária nas comunidades e além-fronteiras”.

Na Arquidiocese de Goiânia, a Infância Missionária está presente há 22 anos e atua hoje em 15 paróquias, com 35 grupos, e conta com 350 crianças e adolescentes missionários. “Nosso maior desafio é conseguir pessoas que se comprometam com esse importante trabalho”, diz a coordenadora arquidiocesana, Edna Moreira de Carvalho. Ao comentar sobre a identidade da

criança missionária, ela não economiza palavras. “Você conhece de cara a criança da Infância e Adolescência Missionária porque é um ser especial, diferente, comprometida com o próximo, atenta aos problemas do mundo, estudiosa e educada, que respeita os colegas, os mais velhos e a natureza”. São João Paulo II também via o potencial da IAM. “É o fruto novo no coração da Igreja. Já no presente as crianças e adolescentes dão sinais de que podem também construir um mundo melhor”.

Programa de Vida

- | | |
|---|--|
|  <p>1º Tornar Jesus conhecido e amado</p> |  <p>6º Manter-se bem informado sobre os acontecimentos que envolvem as pessoas em todos os continentes</p> |
|  <p>2º Colocar-se à disposição de todos com alegria</p> |  <p>7º Reconhecer o que é bom na vida e cultura dos outros povos, respeitando-os e valorizando-os</p> |
|  <p>3º Repartir os nossos bens com os que não têm, mesmo à custa de sacrifícios</p> |  <p>8º Ser bem comportado e responsável em casa, na escola, na comunidade, evangelizando com o exemplo da própria vida</p> |
|  <p>4º Rezar todos os dias pelas crianças e adolescentes do mundo inteiro</p> |  <p>9º Nunca desanimar diante das dificuldades</p> |
|  <p>5º Louvar a agradecer a Deus pelos dons recebidos</p> |  <p>10º Tornar Nossa Senhora, mãe de todos os povos, conhecida e amada</p> |

Complementaridade entre o homem e a mulher: “ápice da criação divina”



Foto: Reprodução

Caros irmãos e irmãs,

A catequese de hoje é dedicada a um aspecto central do tema da família: o grande dom que Deus ofereceu à humanidade com a criação do homem e da mulher, e com o Sacramento do Matrimônio. Esta catequese e a próxima serão dedicadas à diferença e à complementaridade entre o homem e a mulher, que estão no ápice da criação divina; depois, nas duas que se seguirão, serão abordados outros temas do Matrimônio.

Comecemos com um breve comentário à primeira narração da criação, contida no Livro do Gênesis.

Ali lemos que Deus, depois de ter criado o universo e todos os seres vivos, criou a obra-prima, isto é, o ser humano, e fê-lo à sua própria imagem: “Criou-o à imagem de Deus; criou-os varão e mulher” (Gn 1,27), assim reza o Livro do Gênesis.

E como todos nós sabemos, a diferença sexual está presente em muitas formas de vida, na longa escala dos seres vivos. Mas unicamente no homem e na mulher ela tem em si a imagem e a semelhança de Deus: o texto bíblico repete-o três vezes, em dois versículos (26-27): homem e mulher são imagem e semelhança de Deus. Isto diz-nos que não apenas o homem em si mesmo é imagem de Deus, não só

a mulher em si mesma é imagem de Deus, mas também o homem e a mulher, como casal, são imagem de Deus. A diferença entre homem e mulher não é para a contraposição, nem para a subordinação, mas para a comunhão e a geração, sempre à imagem e semelhança de Deus.

A necessária reciprocidade

É a experiência que no-lo ensina: para se conhecer bem e crescer harmoniosamente, o ser humano tem necessidade da reciprocidade entre homem e mulher. Quando isso não se verifica, as consequências são evidentes. Somos feitos para nos ouvir e ajudar reciprocamente. Podemos dizer que sem o enriquecimento mútuo neste relacionamento – no pensamento e na ação, nos afetos e no trabalho, mas também na fé – os dois não conseguem nem sequer entender até ao fundo o que significa ser homem e mulher.

A cultura moderna e contemporânea abriu novos espaços, outras liberdades e renovadas profundidades para o enriquecimento da

compreensão dessa diferença. Mas introduziu inclusive muitas dúvidas e um grande ceticismo. Por exemplo, pergunto-me se a chamada teoria do *gender* (gênero) não é também expressão de uma frustração e resignação, que visa cancelar a diferença sexual porque já não sabe confrontar-se com ela. Sim, corremos o risco de dar um passo atrás. Com efeito, a remoção da diferença é o problema, não a solução. Ao contrário, para resolver as suas problemáticas de relação, o homem e a mulher devem falar mais entre si, ouvir-se e conhecer-se mais, amar-se mais. Devem tratar-se com respeito e cooperar com amizade. Só com essas bases humanas, sustentadas pela graça de Deus, é possível programar a união matrimonial e familiar para a vida inteira. O vínculo matrimonial e familiar é algo sério, e para todos, não apenas para os crentes. Gostaria de exortar os intelectuais a não desertar esse tema, como se fosse secundário para o compromisso a favor de uma sociedade mais livre e mais justa.

A mulher precisa ter mais voz na Igreja e na sociedade

Deus confiou a terra à aliança do homem e da mulher: a sua falência torna árido o mundo dos afetos e ofusca o céu da esperança. Os sinais já são preocupantes, como podemos ver. Gostaria de indicar, entre muitos, dois pontos que em minha opinião devem comprometer-nos com maior urgência.

Primeiro. É indubitável que devemos fazer muito mais a favor da mulher, se quisermos dar nova força à reciprocidade entre homens e mulheres. Com efeito, é necessário que a mulher não seja só mais ouvida, mas que a sua voz tenha um peso real, uma autoridade reconhecida tanto na sociedade como

na Igreja. O próprio modo como Jesus considerava a mulher num contexto menos favorável que o nosso, porque naquela época a mulher ocupava realmente o segundo lugar, e Jesus considerou-a de uma maneira que lança uma luz poderosa, que ilumina um caminho que vai longe, do qual percorremos apenas um breve trecho. Ainda não entendemos em profundidade aquilo que nos pode proporcionar o gênio feminino, o que a mulher pode oferecer à sociedade e também a nós: a mulher sabe ver tudo com outros olhos, que completam o pensamento dos homens. Trata-se de uma senda que devemos

percorrer com mais criatividade e audácia.

Uma segunda reflexão diz respeito ao tema do homem e da mulher criados à imagem de Deus. Pergunto-me se a crise de confiança coletiva em Deus, que nos causa tantos males, nos faz adoecer de resignação à incredulidade e ao cinismo, não esteja também relacionada com a crise da aliança entre homem e mulher. Com efeito, a narração bíblica, com o grande afresco simbólico no paraíso terrestre e o pecado original, diz-nos precisamente que a comunhão com Deus se reflete na comunhão do casal humano e a per-

da da confiança no Pai celeste gera divisão e conflito entre homem e mulher.

Eis a grande responsabilidade da Igreja, de todos os crentes, e antes de tudo das famílias crentes, para redescobrir a beleza do desígnio criador que inscreve a imagem de Deus também na aliança entre o homem e a mulher. A terra enche-se de harmonia e de confiança quando a aliança entre homem e mulher é vivida no bem. E se o homem e a mulher a procuram juntos entre si e com Deus, sem dúvida encontram-na. Jesus encoraja-nos explicitamente ao testemunho dessa beleza que é a imagem de Deus.

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital

“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”

REDE SALESIANA DE ESCOLAS

COLÉGIO SALESIANO
ATENÉU DOM BOSCO - Goiânia
(62) 3093 3545
www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO



FORMAÇÃO

Foto: Reprodução



IR. MYRIAN APARECIDA PEREIRA

Instituto Coração de Jesus

O papa Francisco nos fala sobre a Virgem Maria e a alegria da ressurreição de Jesus Cristo. Na oração mariana *Regina Coeli* (Rainha do Céu), que no Tempo pascal substitui a tradicional oração do *Angelus*, Francisco faz uma preciosa reflexão sobre a alegria da ressurreição de Jesus Cristo, expressa no Evangelho, especialmente em Maria Madalena e na Santíssima Virgem Maria.

O sentimento dominante que transparece nos textos bíblicos sobre a ressurreição de Cristo é a alegria repleta de espanto, de grande surpresa! Trata-se de uma alegria que vem de dentro! "Na Liturgia, nós revivemos o estado de espírito dos discípulos pela notícia que as mulheres tinham levado: Jesus ressuscitou! Nós O vimos!" A partir

dessas reflexões, o Santo Padre nos convida a reviver essas experiências dos primeiros discípulos de Jesus: "Deixemos que essa experiência, impressa no Evangelho, imprima-se também nos nossos corações e transpareça na nossa vida. Deixemos que a alegria do Domingo Pascal se irradie nos pensamentos, nos olhares, nas atitudes, nos gestos e nas palavras."

A alegria da ressurreição "vem de dentro, de um coração imerso na fonte dessa alegria, como o de Maria Madalena, que chorou pela perda do seu Senhor e não acreditava nos seus olhos vendo-O ressuscitado. Quem faz essa experiência torna-se testemunha da Ressurreição, porque em certo sentido ressuscitou ele mesmo, ressuscitou ela mesma. Então é capaz de levar um 'raio' da luz do Ressuscitado nas diversas situações: naquelas felizes, tornando-as mais belas e preservando-as do egoísmo; naque-

A Virgem Maria e a alegria da ressurreição de Cristo

las dolorosas, levando serenidade e esperança".

Para meditar, durante esta semana, o papa disse que "fará bem a nós pegar o Livro do Evangelho e ler aqueles capítulos que falam da Ressurreição de Jesus. Meditar a alegria de Maria, a Mãe de Jesus". Desde a Sexta-feira da Paixão até o Domingo da Ressurreição. Nossa Senhora não perdeu a esperança: "nós a contemplamos como Mãe das dores, mas, ao mesmo tempo, Mãe cheia de esperança. Ela, a Mãe de todos os discípulos, a Mãe da Igreja, é Mãe de esperança".

Assim, considerando as prerro-

gativas, os privilégios, da Virgem das Dores, a ela que foi silenciosa testemunha da morte e da ressurreição de Jesus Cristo, peçamos que nos introduza na Alegria Pascal. Para que nós, que de certa forma também participamos das dores do Crucificado por meio dos sofrimentos da vida, participemos igualmente da Alegria do Ressuscitado. Ao Imaculado Coração de Maria, que é "fonte de paz, de consolação, de esperança, de misericórdia", peçamos um coração repleto e transbordante de paz, de consolação, de esperança, de misericórdia. Nossa Senhora da Alegria: rogai por nós!

Oração Regina Coeli (Tempo pascal)

V.: Rainha do céu, alegrai-vos! Aleluia!
 R.: Porque quem mereceste trazer em vosso seio. Aleluia!
 V.: Ressuscitou como disse! Aleluia!
 R.: Rogai a Deus por nós! Aleluia!
 V.: Exultai e alegrai-Vos, ó Virgem Maria! Aleluia!
 R.: Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente! Aleluia.
 V.: Oremos:

Ó Deus, que Vos dignastes alegrar o mundo com a Ressurreição do Vosso

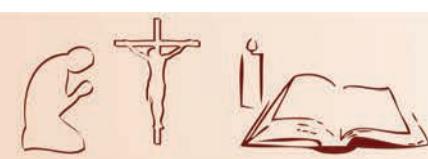
Filho Jesus Cristo, Senhor Nossa, concedei-nos, Vos suplicamos, que por sua Mãe, a Virgem Maria, alcancemos as alegrias da vida eterna. Por Cristo, Senhor Nossa.
 R.: Amém!
 V.: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
 R.: Como era no princípio, agora e sempre, Amém. (três vezes)

Publicidade

Assista, todas as sextas-feiras, no Programa Pai Eterno, às 7h45 e 10h45, pela REDEVIDA à...



PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



PE. LINO DALLA POZZA
Seminário São João Maria Vianney

“Quem permanece em mim e eu nele produz muito fruto” (Jo 15,5)

Já estamos celebrando o quinto domingo da Páscoa e a Igreja e Jesus nos acompanham proporcionando-nos novos presentes, novas modalidades de viver a Palavra com a parábola da “videira” que é o próprio Jesus; nós somos os galhos. Os galhos darão fruto abundante se formos podados.

A poda acontece no fim do inverno. Em seguida haverá a primavera e o verão, oferecendo abundantes frutos, pois a energia da seiva foi canalizada e valorizada. Gosto de lembrar uma particularidade da minha infância: quando

meu pai podava as videiras, ele reservava a poda das videiras próximas da nossa casa, na Semana Santa. Do corte dos galhos caíam gotas de seivas no chão do pátio da casa na Quinta e Sexta-feira Santas e papai dizia que as plantas choravam pela morte de Jesus e minha irmãzinha também chorava...

Neste quinto domingo da Páscoa a Igreja vem nos exortando a permanecer firme na escuta da Palavra, mesmo quando ela é exigente. Quem nos dá o exemplo é sempre Jesus, que foi podado a vida inteira desde o seu pobre nascimento até o terrível humilhante martírio da Cruz.

Nos Atos dos Apóstolos, São Paulo, na sua paixão pelo Salvador, anseia para anunciar a grandeza do seu amor por Jesus, mas acaba sofrendo a poda dos discípulos pela falta de informação sobre a sua conversão.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: *Jo 15,1-8* (página 1331 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. O encontro com a Palavra é o encontro com Jesus Cristo. Faça uma primeira leitura para se aproximar do texto; outra, calmamente, para perceber o sentido de cada palavra, de cada expressão, recorde outras passagens bíblicas;
2. Faça um momento de silêncio. Após, repita com Jesus o texto: “Permanecki em mim e eu permanecerei em vós”! Com essa palavra de Jesus, esteja atento às moções que o Espírito Santo venha a suscitar: paz, surpresa, alegria e outras;
3. Aproxime-se mais ainda de Jesus, lendo novamente o Evangelho. Agora, com o coração agradecido diante da verdadeira Videira, faça sua oração. Não se esqueça de escrevê-la para vivê-la durante a semana.

Faça seu propósito diário de fidelidade a Jesus, a Videira.

(ANO B, 5º Domingo da Páscoa. Liturgia da Palavra: *At 9,26-31; Sl 21(22); 1Jo 3,18-24; Jo 15,1-8*)

Pesquisa faz um alerta sobre o uso indiscriminado das plantas medicinais

PUC GO

Não é porque um produto é natural que não faz mal à saúde. O uso de plantas para tratar doenças acompanha a própria história da humanidade. É muito comum tomar algum tipo de chá para combater um enjoo no estômago, um mal-estar, ou até mesmo para auxiliar no emagrecimento, por exemplo. No entanto, uso indiscriminado desses produtos, ao invés de curar, pode causar malefícios ao corpo humano. O cuidado com esse hábito é o contexto da pesquisa intitulada *Screening da genotoxicidade de infusões de plantas medicinais*, coordenada pelo professor Cláudio Carlos da Silva, diretor do Departamento de Biologia da PUC Goiás, que envolve quatro alunos da graduação, dois discentes do Mestrado em Genética e dois pesquisadores.

A pesquisa, que se iniciou em janeiro de 2014 e está em andamento, ainda não possui conclusões defini-

tivas, porém o pesquisador já observou que, em doses altas, os diversos produtos testados apresentam toxicidade. “O uso prolongado dessas substâncias pode estar associado à origem de câncer de laringe, esôfago, intestino, entre outros”, informa o professor. A ideia da pesquisa não é combater esse hábito, mas atentar para o cuidado e o perigo do uso prolongado desses produtos.

Testes de laboratório

Para verificar essa toxicidade, os pesquisadores analisam o ciclo celular da *Allium Cepa* (cebola). Traduzindo a expressão científica, os pesquisadores realizam testes de laboratório para verificar o efeito de um determinado extrato nas células de outra planta. Como não é possível fazer esses testes com seres humanos, os testes iniciais são realizados com cebola. “É o melhor método para testar a toxicidade de uma planta sobre a outra. Se esses efeitos forem inten-

sos, nós podemos partir para outros caminhos, testando em peixes ou camundongos. Dependendo do efeito, nós realizamos o teste em células sanguíneas e verificamos, no sangue, os danos produzidos pela exposição aos produtos”, informa o professor. Quando essas células morrem, isso induz que o dano celular é muito alto e o problema de saúde resultante de mutações é o câncer.

Existem pessoas que consomem plantas medicinais devido à falta de acessibilidade ao tratamento com outros tipos de medicação. Em contrapartida existe, também, uma parcela de pessoas que faz o uso de produtos medicinais por opção, por ideologia ou estilo de vida. Nas cidades do interior, o uso das plantas medicinais é mais frequente. Acontece que o produto natural pode ser tão prejudicial como o convencional, se for utilizado em alta dosagem. “Estamos preocupados com as pessoas que usam esses medicamentos



Para verificar essa toxicidade, os pesquisadores realizam testes em laboratório

por não terem a oportunidade de fazer o tratamento convencional, ou seja, o uso indiscriminado de produtos naturais sem a compreensão de que não é por ser natural que não é tóxico. Assim, sugerimos às agências reguladoras que o uso medicinal de constituintes deve ser seguro e com o mecanismo de ação conhecido”, alerta o prof. Cláudio.

Entre as plantas medicinais que estão sendo estudadas e que já mostraram toxicidade com o uso prolongado e crônico estão: araticum grande, cipó-de-são-joão, erva-chumbinho, gabiroba, macambira e pata-de-vaca.

Campanha: ajude a divulgar o Encontro Semanal

Você quer colaborar na divulgação do Encontro Semanal, que tem tiragem de 50 mil exemplares por edição? Se você é proprietário ou trabalha em um empório, supermercado, loja, consultório médico ou odontológico ajude, distribuindo-o. Com seu apoio, o semanário será mais lido e a evangelização alcançará mais pessoas. Busque os jornais em sua paróquia!